

A VAGA ACADÊMICA

"Sr. redator: preencher uma vaga em Academia não é coisa fácil. E muito difícil se se tratar de nossa Campinense onde, dos 40 sócios, só comparecerem habitualmente às reuniões no máximo 20. Acompanhando de longe, como amador, os trabalhos da Campinense, noto que poucas são as exigências feitas aos futuros acadêmicos. Antigamente exigiam-se obras e trabalhos publicados, rol de serviços culturais, preparo intelectual, cultura literária que ultrapassasse "A Moreninha" de Macedo, além da prova de residência fixa na cidade. Hoje nada ou quase nada se exige. Entra quem quer. Qualquer pessoa com fumos literários pode candidatar-se e faz política. Se der certo, pronto, a vaga está preenchida. Sendo o maior núcleo de Campinas, somos de parecer que nela só devem ser admitidos os que apresentem boas credenciais. E mesmo assim uma obra publicada nem sempre representa o advena. A Campinense deve ser exigente o quanto puder. Evitar a entrada de literatos que, embora cultivem as letras, estão distantes de merecer um sodalício. Cautela, eis o que pensamos. Porque a pressa em pôr imediatamente, logo, o novo titular? Ajam com calma, bom senso e exijam cada vez mais dos candidatos, para apurar a academia. Do constante leitor J. P."

autor: Maurício de Moraes
Correio Popular

24-VII-1980